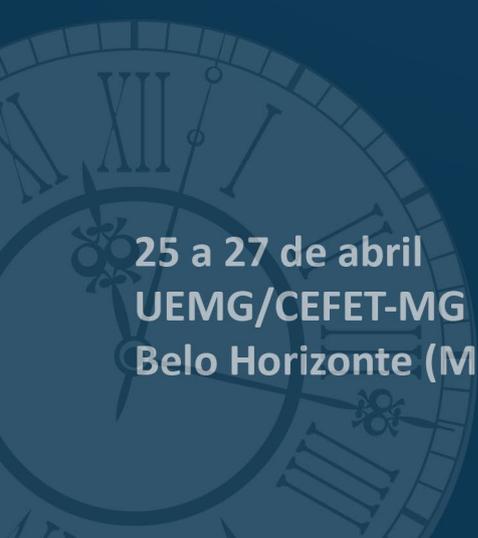




# Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

## ANAIS ELETRÔNICOS



25 a 27 de abril  
UEMG/CEFET-MG  
Belo Horizonte (MG)



20  
17

## AS ANÁLISES E INDICAÇÕES DA PRODUÇÃO ACADÊMICA RELACIONADAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Danilo Marques-Silva<sup>1</sup>  
Heloísa Silva de Oliveira Gomes<sup>2</sup>

### - Resumo

Inicialmente, localizamos o presente trabalho nas discussões do campo acadêmico da formação (inicial e continuada) de professoras e professores da Educação básica no Brasil. Entendemos também que para investigar o trabalho docente, faz-se necessário extrapolar as relações existentes em sala de aula. Ou seja, entendemos que o trabalho das professoras e professores, na atualidade, se desenvolve em escalas e dimensões que extrapolam as relações de ensino-aprendizagem, aluno-professor, e horas-aula. Encontramos correspondência e amparo de tais observações, nos estudos desenvolvidos pelas pesquisadoras vinculadas à Universidade Federal de Minas Gerais: Adriana Maria Cancelli Duarte, Maria Helena Augusto, Livia Fraga Vieira e Savana Gomes Diniz Melo. Quanto ao levantamento desenvolvido por este trabalho, procuramos por investigações atentas e objetivadas em pesquisar, analisar e compreender os assuntos focados na formação de professoras e professores. O referido levantamento, este, esteve objetivado em buscar e, posteriormente, apresentar produções acadêmicas que desenvolveram análises de cunho quantitativo sobre o trabalho docente no território brasileiro. Ressaltamos ainda que a busca por trabalhos com tais características atende às indicações de pesquisadoras, estas referências do campo acadêmico, como Bernadete Gatti e Marli André. Nesse sentido, tal movimento de busca priorizou, inicialmente, trabalhos que teceram análises quantitativas sobre a formação (inicial e continuada) de professoras e professores nas distintas regiões do Brasil. Especificamente, serão expostos trabalhos que se debruçaram sobre as bases de dados da UNESCO e da Pesquisa Nacional de por Amostra de Domicílios (PNAD). Sobre esta última base, o trabalho encontrado apresentou dimensões sobre o trabalho docente a partir de um recorte temporal significativo, ou seja, entre os anos de 1981 a 2009. Entretanto, é preciso ressaltar que, além das referidas bases, o levantamento contemplou outras naturezas e tipos de produções acadêmicas. Estas, por sua vez, também desenvolveram investigações sobre o trabalho docente, e que, posteriormente, disponibilizaram os resultados e as considerações da pesquisa por meio de artigos, dissertações, *survey*, etc.. Nesse sentido as exposições e análises desse trabalho pretendem contribuir com as discussões do evento ao desenvolver uma breve problematização dos desafios identificados pela produção acadêmica brasileira inventariada. Pretendemos também comunicar, dialogar e intercambiar com o público do evento diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Tal postura pretende assim fomentar discussões

---

1 Mestrando, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: marques7danilo@gmail.com.

2 Mestranda, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: heloisaxisto@gmail.com

e contribuir com a atualização da crítica sobre as atuais urgências do trabalho docente. Junto a esta contribuição, o que motiva também a elaboração do artigo é compreender em quais condições vem sendo desenvolvida as atividades do magistério na Educação Básica no país. A partir de tal postura, percebeu-se também a necessidade de levantar alguns trabalhos atentos às características do perfil de professores. Nesse sentido buscaram-se investigações que tivessem coletado dados de universos mais amplos, em que, o número as informações sobre o trabalho docente pudessem ser representativas não, apenas, de universos muito específicos. Em relação às referências teóricas mobilizadas, o presente trabalho, valeu-se dos escritos de Dalila Andrade Oliveira, Marli André e Nora Ruth Krawczyk no decorrer da escrita. A exposição das análises levantadas para suscitou algumas perguntas iniciais para, nos distintos momentos do texto, serem discutidas e, posteriormente, relacionadas as referências utilizadas e estudos apresentados. O que dizem as pesquisas sobre o perfil dos docentes atuantes da Educação Básica? Quais os desafios da formação inicial desses docentes? As ações de valorização docente negligenciam alguns aspectos muito pertinentes ao trabalho docente? Dos resultados das pesquisas expostas, percebeu-se um movimento de ausência de docentes mais jovens na profissão; a diversidade de condições de trabalhos dos docentes no território brasileiro; o registro do aumento do número de docentes com curso superior nos últimos anos; e o registro de um forte movimento de adesão das professoras e professores por cursos de especialização em instituições privadas de ensino no país.

**Palavras-chave:** trabalho docente; perfil docente; campo acadêmico; investigações quantitativas.

## - Introdução

O presente texto procura investigar alguns dos anúncios que a produção acadêmica brasileira tem apresentado sobre os desafios do trabalho docente na Educação Básica. Nesse sentido o que motiva este artigo é compreender em quais condições de trabalho atuam as professoras e os professores em questão. Tal motivação será materializada pelo levantamento das produções acadêmicas que desenvolveram investigações sobre essas trabalhadoras e trabalhadores que, posteriormente, disponibilizaram os dados obtidos em artigos, dissertações, *survey*, etc.. Por meio dessa postura, buscamos por trabalhos atentos aos aspectos do perfil docente e, principalmente, às temáticas sobre a formação inicial e continuada, buscando por investigações que tivessem coletado dados de universos mais amplos, em que, o número as informações sobre o trabalho docente pudessem ser representativas de universos mais amplos.

Instigados a compreender as questões mencionadas, este trabalho suscitou algumas perguntas para, nos próximos momentos, serem expostas, discutidas e problematizadas com as referências utilizadas. O que dizem as pesquisas sobre o perfil dos docentes atuantes da Educação Básica? Quais os desafios da formação inicial desses docentes? As ações de valorização docente negligenciam alguns aspectos muito pertinentes ao trabalho docente?

## - A atuação docente em contextos e condições desafiadoras

Em um contexto orientado por ações globalizantes, pela reestruturação dos modos de produção, e pela nova configuração do papel do Estado, as reformas educacionais, iniciadas nos anos noventa, orientaram para a Educação brasileira um conjunto de discussões e desafios. Aos sistemas de ensino foram direcionadas exigências para que estes adequassem suas estruturas às demandas de ordem econômica, política, social e educacional discutidas em uma escala transnacional. Este fenômeno, por sua vez, trouxe novos significados para a Educação brasileira e, conseqüentemente, para o trabalho docente (OLIVEIRA; MAUÉS, 2012; FREITAS, 2012; GATTI, 2014).

Nesse sentido, a formação de professores ganhou força nos debates do campo educacional por meio da constatação, pelos sistemas de governo, sobre a extensiva responsabilidade pelos baixos desempenhos escolares da população brasileira. A centralidade da formação fora também uma maneira de corresponder ao cumprimento de acordos e orientações de organismos e agências supranacionais. Entretanto, os pressupostos e as ações das reformas educacionais implementadas no Brasil não repercutiram, necessariamente, em melhorias nos indicadores da Educação no território brasileiro. Tais evidências confirmam a necessidade de questionar a condução e as opções por essas ações políticas, visto que, as realidades educacionais não são fáceis de serem transformadas em um país marcado por diferença na esfera econômica, social e política (OLIVEIRA; MAUÉS, 2012; FREITAS, 2012; GATTI, 2014).

Os ajustes e os movimentos que caracterizaram as políticas educacionais desse período trouxeram novos desafios para entender as políticas educacionais e, conseqüentemente, o trabalho docente nos dias atuais.

A crítica às reformas, que passa a orientar os estudos da área da formação de professores, aponta que, em consonância com o modelo de ajuste neoliberal, prevaleceram, no período, políticas centradas na gestão, eficiência, gerência e redução do papel do estado, à revelia dos professores, atribuindo seu fracasso ao baixo protagonismo dos professores em sua implementação, produzindo, segundo essa ótica, a perpetuação das desigualdades, do baixo rendimento dos alunos e a repetência e o abandono da escola. Os resultados pouco satisfatórios levam a questionar (FREITAS, 2012, p. 91)

Na atualidade, a formação de professores corresponde a uma área estratégica do campo educacional e tem recebido demandas das políticas educacionais das diferentes instâncias governamentais. Tais direções chamam a atenção, por exemplo, da necessidade desta temática articular-se com as seguintes questões: gestão, currículo, avaliação e financiamento. Outro fenômeno que marca a formação de professores na Educação Básica refere-se à entrada de setores empresariais nas discussões e debates sobre o campo educacional. Sendo o fortalecimento desta situação um entrave à consolidação de projetos educacionais concordantes, por exemplo, com idéias democraticamente inclusivas (FREITAS, 2012; KRAWCZYK, 2014)

Quanto às políticas atuais de valorização docente, nas análises de Duarte (2013), estas não repercutiram em resultados positivos para esses trabalhadores, sendo tal situação geradora de processos de desprofissionalização da carreira. O autor discorre que esse fenômeno se dá pela associação entre a exigência de docentes cada vez mais formados aliada ao fortalecimento de

políticas de responsabilização sem, ao mesmo tempo, garantir condições adequadas para o desenvolvimento laboral desses sujeitos.

Com base em indicações de instituições representativas dos docentes e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) o autor discorre que bons salários, carreira (e não somente formação) são elementos que devem se articular para a efetivação de políticas de valorização e de atratividade para o magistério público. Segundo Oliveira e Maués (2012) a partir da segunda metade dos anos 2000 a formação de professores é - novamente - centralizada no campo educacional por atribuir a esta temática a responsabilidade pela melhoria dos níveis e indicadores da Educação Básica. E nesse sentido vem sendo implementadas projetos e programas visam a melhoria do conhecimento dos professores e, de modo específico, a formação continuada ganha destaque nessas ações (DUARTE, 2003).

Para André (2011) as pesquisas sobre as opiniões, os sentimentos e ações individuais dos docentes é importante para a pesquisa acadêmica, entretanto, é preciso desenvolver atenções para que tais investigações não reforcem o que já é dito pelo senso comum. Desses anúncios e dizeres, de acordo com a autora, aparece a idéia de que é, somente, no docente que se deve investir para garantir, por exemplo, as projeções, de uma de Educação de qualidade. O desenvolvimento de tal postura ignora fatores necessários, urgentes e indispensáveis para o alcance das melhorias da Educação como, por exemplo, condições adequadas para o desenvolvimento das atividades ligadas ao trabalho docente.

A partir de tais sinalizações o presente trabalho procurou levantar investigações que não negligenciassem variáveis como condições de trabalho, condições salariais e de carreira ao analisarem a docência na Educação Básica.

## **- O perfil docente na Educação Básica: o que dizem os dados?**

Para Souza (2013) diversos estudos tem se dedicado a pesquisar a correspondência entre a imagem relacionada à figura do professor e a realidade em que estão inseridos esses profissionais. O autor soma ainda a este movimento de investigação a existência de uma “preocupação em se averiguar as possíveis mudanças pelas quais estariam passando esses profissionais, tendo em vista os câmbios na condução e direção das políticas educacionais, em geral, e das dedicadas ao trabalho/trabalhador docente, em especial.” (SOUZA, 2013, p. 54). Segundo a pesquisa “O perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam” realizada pela UNESCO/Brasil o conhecimento do perfil docente é de extrema necessidade para a efetivação, por exemplo, das políticas de valorização docente.

Para corresponder às recomendações supracitadas, a seguir serão apresentados estudos sobre o perfil dos professores - universo geral de docentes - utilizando distintas fontes de dados. Uma destas é a Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD)<sup>3</sup> dos anos de 1981 a 2009, com a qual Fernandes e Silva (2012) traçam o perfil dos docentes.

---

3 “questionário (...) com informações específicas sobre características pessoais de migração, educação, vários dados do domicílio” (FERNANDES; SILVA, 2012, p. 46)

## - A docência na Educação Básica: aspectos do perfil social

Fernandes e Silva (2012) observaram que em todos os anos pesquisados (1981-2009) a porcentagem de representantes do sexo feminino é de, aproximadamente, 80%. Tal evidência, para os autores, confirma a forte presença feminina na profissão docente, entretanto, constata os autores que um movimento de declínio de mulheres e um aumento de docentes do sexo masculino a partir dos anos noventa.

A variável “condição no domicílio” trata-se de um dado importante que permite conhecer a posição dos docentes a partir da associação entre contexto familiar e aspectos socioeconômicos. Por “condição no domicílio” é apresentado, segundo Fernandes e Silva (2012), no questionário da PNAD, as seguintes opções de entendimento: chefe (pessoa de referência), cônjuge, filho, outro parente, agregado, dentre outros.

Chegaram os referidos autores à conclusão de que ocorreu uma queda de docentes na condição de filhos e que tal condição pode ser referente à uma diminuição da participação de sujeitos mais jovens na docência. Na situação de cônjuges encontram-se boa parte dos sujeitos pesquisados no recorte temporal considerado. É destacado também que a porcentagem de docentes na condição de “chefes de família” registrou uma proporção maior (25%) no ano de 2009. Outra evidência elencada pelos autores é que a maioria dos docentes do sexo masculino estão na condição de pessoas de referência, ou seja, de chefe. (FERNANDES e SILVA, 2012)

Sobre a faixa etária os dados da PNAD indicam um movimento de envelhecimento dos docentes quando observadas as médias de idade desses trabalhadores. Segundo os autores, entre 1981 a 2009 registrou-se que a média da idade dos docentes aumentou em 15 anos, sendo que entre 2005 a 2009 a média da idade portada pelos professores foi de 40 anos. Associando a faixa etária e o sexo dos docentes, os autores discorrem que homens mais jovens procuram a profissão docente em momentos de crise econômica (quando há uma baixa do emprego formal em outras áreas) e as mulheres permanecem na profissão.

Foi levantada pelos autores a hipótese de que o envelhecimento mencionado pode ter origem a partir de uma tendência geral que tem sido registrada na população do Brasil. Tal tendência de crescimento de docentes nas faixas etárias mais elevada é também observada na pesquisa realizada por Souza e Gouveia (2012), que utilizaram como fonte, os dados oriundos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)<sup>4</sup> e dos Censos Escolares de 1997 e de 2007.

Esses autores identificaram que no ano de 1997 a população com mais de 56 (cinquenta e seis) anos de idade era apenas 1,4%, e no ano de 2007 esse mesmo grupo registrava uma representatividade de 5,2%. Tal registro segundo Souza e Gouveia (2012) pode se associar a “necessidade em retomar ou permanecer mais tempo na ativa, e isso tem relação como o processo de adiamento da aposentadoria ou com os baixos proventos após a aposentadoria, ambos os fatores decorrentes das reformas previdenciárias”. (Souza e Gouveia, 2012, p. 24). Em relação à experiência profissional, esses autores constataram que, em 1997, 14,6% dos

4 “que aplica questionários aos docentes de escolas públicas, cujos alunos foram avaliados na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.” (SOUZA e GOUVEIA, 2012, p. 21)

docentes possuíam mais de 21 anos de experiência e no ano de 2007 mais de 25% já se encontravam nesse nível de experiência.

## **- A docência na Educação Básica: aspectos do perfil cultural**

Em relação ao perfil cultural, Souza (2013) indica a forte relação estabelecida entre o trabalho docente com o desenvolvimento científico e cultural, levando em conta os objetos e a função social da professora e do professor. Nos estudos de Rocha (1996) sobre as professoras primárias<sup>5</sup> da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte é apresentado que conhecer o acesso as possibilidades culturais (cinema, livro, revistas, jornais, dentre outros) e a frequência com que isto ocorre é um aspecto importante na formação mais geral das pessoas e que a investigação desta condição apresenta-se como uma variável que permite conhecer, por exemplo, a condição social e econômica dos docentes.

A característica dessas frequências muito dizem sobre o trabalho docente, sendo, por exemplo, de extrema importância para o ato educativo, sendo que para Rodrigues (2011, p.244) “o entendimento não cresce apenas com alimento provido dos conceitos, mas também com o que absorve ao interiorizar e processar intelectualmente o mundo observado e vivido”. Uma pesquisa da UNESCO/Brasil indicou algumas práticas culturais e a frequência com que os professores brasileiros realizavam tais atividades. Os dados consolidados mostraram que

a maioria dos professores assinalou freqüentar ou usar, algumas vezes por ano (englobando aí os que freqüentavam semanalmente ou mensalmente) a maior parte dos eventos e locais listados: museus, teatro, exposições em centros culturais, cinemas, fitas de vídeo, show de música popular ou sertaneja, danceterias, bares com música ao vivo e clubes. (UNESCO/Brasil, 2004, p. 92).

Essa pesquisa investigou também qual o tipo de leitura preferido por esses professores no seu tempo livre, revelando que para 49,5% dos docentes tal preferência direcionava-se para a literatura sobre pedagogia e Educação, seguido de artigos científicos (28,3%). Nesse sentido chama atenção que a somatória dessas duas porcentagens “sugere que os professores ocupam com leituras relacionadas ao seu trabalho e área profissional parte significativa do tempo livre”. Apresentam as seguintes porcentagens os gêneros referentes à literatura de ficção 27,6% e livros de auto-ajuda 23,8%. (UNESCO, 2004, p. 101).

A apresentação das investigações acima permitiu o conhecimento de aspectos ligados ao perfil a partir de um recorte temporal maior, em que foi possível desenvolver análises comparativas. Além destas características os estudos referenciados se debruçam em fontes de dados que são muito representativas, pois abarcam características ligadas ao perfil dos docentes em uma escala nacional.

---

5 Na investigação da autora consta que as chamadas professoras primárias atuavam na etapa referente aos anos iniciais do ensino fundamental.

## Aspectos e impasses da formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica

Conforme apresentado no início deste texto, a formação de professores fora uma temática que norteou e sustentou as exposições apresentadas. Para Rodrigues (2011) o ato educativo configura-se como uma atividade que envolve situações complexas e de grandes responsabilidades. Sendo necessário que o ato de educar seja conduzido por pessoas qualificadas para condução e desenvolvimento desta função. Tal referência motivou a procura sobre questões ligadas à formação inicial e continuada dos docentes brasileiros.

No estudo de Souza e Gouveia (2012) observou-se que em 1997 somente 52% dos professores possuíam nível de formação em nível superior sendo que em 2007 esse percentual subiu para 87%. Chama a atenção também o aumento do percentual de docentes com pós-graduação, em 1997 foram encontrados 12% e, aproximadamente, 52% no ano de 2007. Para estes autores, tais observações podem ser relacionadas com o

“desenvolvimento científico e tecnológico, de um lado, a pressão dos sindicatos de outro e as cobranças derivadas das reformas educacionais, tem gerado alterações na formação dos docentes. Isso tem conexão com as exigências da lei como ao necessário aperfeiçoamento e qualificação profissional, como também em relação aos planos de carreira docente que incorporam elementos como o aumento no nível de formação para crescimento e melhor remuneração na carreira” (SOUZA; GOUVEIA, 2012, p. 25).

Mesmo com o avanço na participação e, conseqüentemente, conclusão dos docentes na formação em nível superior, prevalecem, na atualidade, algumas problemáticas na formação docente no Brasil. Com a intenção de ilustrar a realidade educacional a partir das pesquisas acadêmicas, optou-se, nesse momento, em apresentar análises desenvolvidas a partir de dados oriundos de um *survey* nacional sobre trabalho docente.

Especificamente, tal *survey* corresponde a um dos produtos de uma pesquisa intitulada de “O Trabalho Docente na Educação básica no Brasil (TDEBB)<sup>6</sup>” esta pesquisa teve início em 2009 e fora finalizada em 2015, e teve como objetivo principal “analisar o trabalho docente nas suas dimensões constitutivas, identificando seus atores, o que fazem e em que condições se realiza o trabalho nas escolas de educação básica” (OLIVEIRA e VIEIRA, 2012, p. 11).

Organizada por metas e etapas a pesquisa TDEBB consolidou um *survey* nacional sobre o trabalho docente em sete estados do Brasil, sendo: Minas Gerais (MG); Espírito Santo (ES); Goiás (GO); Santa Catarina (SC); Paraná (PR); Rio Grande do Norte (RN); e Pará (PA). Em números, realizou-se 8.950 entrevistas com sujeitos docentes lotados em unidades escolares da rede pública e conveniada com o poder público.

Do universo pesquisado, segundo Freitas (2012), observou-se que 53% são formados em Instituições Públicas (estaduais e federais), entretanto, quando se realiza um cruzamento de

---

6 Mais informações em: [gestrado.org](http://gestrado.org)

dados é possível ver a existência de desigualdades sobre o trabalho docente. Especificamente, observou-se que esses sujeitos atribuíram diferentes níveis de preparo para lidar com os desafios do trabalho docente contemporâneo. Por este último fenômeno fora considerado, por exemplo, o domínio das tecnologias da informação. O registro dessa situação desigual, segundo Freitas (2012), revela a necessidade de novas investigações.

Nos estudos de Oliveira e Maués (2012) identificou-se que a participação em cursos de especialização são preteridos pelos docentes, e que tal situação revela um fenômeno complicador para a Educação pública. Para os autores é preocupante a qualidade desses cursos e, ao mesmo tempo, a pouca participação e adesão dos docentes aos cursos de mestrado e doutorado.

O direcionamento para a especialização, segundo os autores, ocorre, na maior parte das vezes, pela progressão na carreira. Outra questão é que a baixa adesão dos docentes a determinados cursos (mestrado e doutorado) ocorre, também, pelo pouco incentivo das redes de ensino a estes trabalhadores.

Para Azevedo (2012) a participação dos docentes em atividades de formação continuada é uma das estratégias necessárias para a valorização e qualificação do trabalho docente. E sobre tal variável Souza e Gouveia (2012) ressaltam que houve melhoras significativas no percentual de docentes que passaram por esse tipo de ação entre os anos estudados em suas investigações. Entretanto ocorreram diferenças na oferta dessas atividades quando verificadas as rede de ensino, ou seja, foram contemplados 85% dos docentes municipais e em relação aos estaduais o percentual atingido foi de 75%<sup>7</sup>.

Ainda sobre essa temática e analisando o supramencionado *survey*, Azevedo (2012) observou que 53% dos docentes declaram ter participado desse tipo de ação no último ano (a pesquisa foi realizada em 2009), e tal porcentagem é reveladora da adesão à participação em momentos formativos da seguinte natureza: congressos seminário e colóquios. Sobre essa questão, discorre Diniz-Pereira (2010) que essas ações, na maioria das vezes, tem uma característica de momentos isolados, pontuais, individuais e desconexas com as realidades das escolas como, por exemplo, as condições de realização do trabalho docente.

Para o autor, essas ações formativas são mais descontínuas do que contínuas e que, grosseiramente, são denominadas de “reciclagem”. Nas inferências de Freitas (2012) a participação das nessas ações (de natureza pontual) ocorre, principalmente, como uma maneira de corresponder à uma dimensão técnica do trabalho docente, indo, por exemplo, de encontro às exigência da rede de ensino.

## - Considerações finais

As investigações e pesquisas com um viés mais quantitativo são de extrema importância para o campo educacional. Segundo Gatti (2004) por meio desse método de análise da realidade é possível compreender e aproximar-se de diversos problemas que norteiam a Educação no Brasil. Neste trabalho as fontes de dados utilizadas possibilitaram perceber a existência (e permanência) de desafios materializados no campo educacional.

---

7 Considerando, neste caso o ano de aplicação do SAEB, ou seja, 2007.

Tais desafios ainda são conviventes com nítidas diferenças na realidade educacional do país, ainda mais se levarmos em conta os aspectos geográficos do território brasileiro. Segundo Oliveira (2011) o trabalho docente no Brasil na Educação básica pública (considerando as suas três etapas) apresenta uma enorme diversidade, isto porque em relação à carreira dos professores existe tanto a responsabilidade dos municípios e dos estados em relação ao trabalho desse profissional.

Segundo esta autora as diferenças em relação à carreira docente respalda-se na desigual “capacidade de arrecadação dos municípios e estados, o que faz com que tenhamos um país extremamente desigual e com grande fragmentação social e educativa, ainda que os níveis de desigualdade tenham sido atenuados mais recentemente com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva” (OLIVEIRA, 2011, p. 27).

A diminuição e a opção de sujeitos mais jovens pela profissão docente fora outro desafio elencado pelas referências adotadas. Sendo, tal situação traduzida no que Duarte (2013) chama de uma “denúncia” de um colapso da Educação básica pública. Tal problemática resultaria na escassez de professores (em determinadas áreas do conhecimento) que terá conseqüências sobre o trabalho dos professores atuantes nas redes de ensino do Brasil. Tal questão, neste presente texto, se traduz na seguinte indagação que, em outros momentos, serão pertinentemente investigadas. A baixa atratividade docente poderá contribuir para a sobrecarga dos docentes atuantes na Educação Básica? Nesse sentido, fica a indagação para a realização de futuras pesquisas e, conseqüentemente, a socialização das análises.

## - Referências

AZEVEDO, Mário L. N. Formação docente e o campo educacional: políticas, regelações e processos. In: OLIVEIRA, Dalila. A.; VIEIRA, Livia. M. F. (Orgs.). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 131

DINIZ-PEREIRA, Júlio E.. Formação continuada de professores. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

DUARTE, Alexandre William B. Por que ser professor? Uma análise da carreira docente na educação básica no Brasil. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FERNANDES, Daniele C.; SILVA, Carlos A. S. da. Perfil do docente da educação básica no Brasil: uma análise a partir dos dados da PNAD. In: OLIVEIRA, Dalila. A.; VIEIRA, Livia. M. F. (Orgs.). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 43

FREITAS, Helena C. L. Formação inicial e continuada: a prioridade ainda postergada In: OLIVEIRA, Dalila. A.; VIEIRA, Livia. M. F. (Orgs.). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 91

GATTI, Bernardete A.. Estudos quantitativos em educação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, abr. 2004

GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. In.: GARCIA, WALTER E. (Org.). **Bernardete A. Gatti: Educadora e Pesquisadora**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014, p.171

KRAWCZYK, Nora. **Conhecimento crítico e política educacional: um diálogo difícil, mas necessário**. In: KRAWCZYK, Nora (Org.). *Sociologia do Ensino Médio: Crítica ao economicismo na política educacional*. São Paulo: Cortez, 2014.

ANDRE, Marli. Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 50, p. 35-49, dez. 2013

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A nova regulação de forças no interior da escola: carreira, formação e avaliação docente. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n. 1, p. 25-38, jan.-abr. 2011

OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, Livia. M. F. O trabalho docente na educação básica no estado de Minas Gerais: conhecendo novos docentes e suas condições. . In: DUARTE, Adriana et al. (Organizadoras). **Trabalho docente na educação básica em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 11

OLIVEIRA, João F.; MAUÉS, Olgaíses C. A formação docente no Brasil: cenário de mudança, políticas e processos em debate. In.: OLIVEIRA, Dalila. A.; VIEIRA, Livia. M. F. (Orgs.). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 63

ROCHA, Maria C. Magistério Primário: uma fotografia da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *Educ. Soc.*, Campinas , v. 22, n. 76, p. 232-257, out. 2001.

SOUZA, Ângelo R. de. O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. **Educar em revista**, Curitiba, n. 48, jun. 2013.

SOUZA, Ângelo R. de; GOUVEIA, Andréa B. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura panorâmica. In: OLIVEIRA, Dalila. A.; VIEIRA, Livia. M. F. (Orgs.). **O trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 19-41.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam: Pesquisa Nacional UNESCO**. São Paulo: Moderna, 2004.

# 5 Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente

Realização



FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO



Apoio



UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coparticipação

**FADECIT.**  
FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO  
DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
MINAS GERAIS